

Intervenção do vereador da CM de Coimbra, Miguel Fonseca, na Reunião de Câmara Extraordinária, de 30 de novembro, de apresentação do Orçamento e das Grandes Opções do Plano dos SMTUC para 2023.

“O setor dos transportes desempenha um papel vital na sociedade e na economia. Contudo, os transportes são uma fonte fundamental de pressões ambientais, contribuindo para as alterações climáticas, para a poluição atmosférica e ruído. Por isso, garantir um sistema de transportes urbano eficiente, limpo e acessível, é essencial à salvaguarda da qualidade de vida urbana e à inclusão social, revelando-se ainda central à prossecução de uma política de mobilidade sustentável.

Os Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra (SMTUC), através da sua operação no domínio da mobilidade urbana, assumem, de forma consciente e empenhada, a sua responsabilidade enquanto agente económico e social com uma contribuição central para a promoção do desenvolvimento sustentável do Concelho de Coimbra. Para tal, ao longo de 2023, os SMTUC continuarão empenhados em ajustar a sua oferta às necessidades reais dos munícipes, às novas políticas e desafios que enfrenta o sector dos transportes, otimizando a utilização dos recursos disponíveis de forma a garantir a máxima eficiência dos serviços e uma procura permanente da melhoria da qualidade do serviço prestado.

Estes objetivos estratégicos partem de uma posição fragilizada resultante dos problemas enfrentados ao longo dos últimos anos, francamente agravados pelos efeitos prolongados provocados pela pandemia originada pela COVID-19, que foram potenciados pela crise económica gerada pela guerra na Ucrânia e pela instabilidade do sector energético. Esta conjuntura traduziu-se no aumento brutal do custo dos combustíveis e da energia elétrica, com enormes implicações nos gastos gerais e, por inerência, nos custos da operação.

Os confinamentos da população, bem como os constrangimentos e as restrições impostas à circulação, refletiram-se ainda numa perda substancial de utilizadores, atingindo o seu ponto mais negativo em 2020, com uma procura que reduziu em 42,7%, atingindo os 7,6 milhões de passageiros.

O levantamento das restrições e a reposição gradual do serviço vêm permitindo recuperar a procura, embora a um ritmo francamente mais lento do que o desejável. Assim, em 2022, embora os SMTUC continuem a registar uma perda de passageiros face ao período pré-pandemia, verifica-se já uma considerável recuperação, perspetivando-se que, no final do ano, possa atingir cerca de 9,7 milhões de passageiros.

Dessa forma, em 2023, enquanto serviço público municipal, constitui objetivo dos SMTUC garantir o aumento dos níveis de produção e do número de passageiros transportados, recuperando e fidelizando utilizadores, e afirmando-se assim como uma verdadeira alternativa ao transporte individual, tendo sempre presente o seu cariz eminentemente social.

Naturalmente, também a dimensão ambiental irá continuar a marcar a estratégia política futura dos SMTUC, enquanto catalisador local da mudança, comprometendo-se publicamente e em sintonia com o Município de Coimbra, com os princípios das Nações Unidas, para a realização dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), aprovados, por unanimidade, pela Assembleia-Geral das Nações Unidas, a 25 de setembro de 2015.

Durante o próximo ano, os SMTUC irão continuar e consolidar o caminho estabelecido em 2022, integrado numa visão estratégica global: SMTUC, UM PILAR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, PARA COIMBRA. Assim sendo, o Orçamento e as Grandes Opções do Plano dos SMTUC para 2023 manter-se-ão alicerçados em 5 linhas estratégicas transversais:

*– **MODERNIZAÇÃO E INOVAÇÃO DOS SERVIÇOS:** Forte aposta nas novas tecnologias e nos canais de informação diretos com os utilizadores;*

*– **REESTRUTURAÇÃO E OTIMIZAÇÃO DA REDE:** Reformulação da rede dos SMTUC, em articulação com os serviços inter-municipais e futuro Metrobus;*

*– **PLANO DE INVESTIMENTOS:** Definição de prioridades de investimento, sempre que possível suportados financeiramente em candidaturas a fundos comunitários ou de programas nacionais, designadamente no Portugal 2030 em fase de lançamento;*

– **RIGOR NA EXECUÇÃO DA DESPESA PÚBLICA:** Implementação de procedimentos para revisão contínua da despesa pública, através da implementação de políticas de gestão eficientes;

– **MELHORIA NA GESTÃO DOS RECURSOS EXISTENTES:** Implementação de procedimentos de gestão e de controlo mais eficientes e exigentes, numa articulação entre os diversos serviços envolvidos.

Estas linhas estratégicas passam necessariamente por estabelecer um conjunto de ações essenciais, como sejam: **encontrar um equilíbrio entre as disponibilidades do serviço e as necessidades dos seus clientes** (promovendo uma melhoria contínua do serviço oferecido, e indo ao encontro das necessidades da população servida), **assegurar a melhoria contínua dos serviços** (quer com o apoio dos novos sistemas de apoio à gestão, quer com as diretrizes do sistema de qualidade a que nos vinculámos), **garantir o desenvolvimento profissional, saudável e social dos trabalhadores** (criando as condições mais adequadas para que possam exercer a sua atividade e providenciando formação para os profissionais), **assumir uma posição incentivadora do uso do transporte público e conseqüentemente dissuasora do uso de transporte individual** (promovendo o cumprimento dos horários e o reforço de algumas linhas), **promover a comunicação e cooperação entre diferentes entidades externas** (no sentido de minimizar os inconvenientes derivados das obras a ocorrer no espaço urbano e restante Concelho) e **efetuar um plano de renovação de frota para os próximos 10 anos** (colocando ênfase em soluções ambientalmente mais sustentáveis e diminuindo a dependência dos combustíveis fósseis), no quadro de um orçamento global para o ano de 2023 que atinge os € 33,8 M€.

Nesta proposta de Orçamento para 2023, que totaliza 33.772.244 €, prevê-se uma poupança corrente de 4,4 M€ que financia as Despesas de Capital, cumprindo assim a regra do equilíbrio orçamental prevista no nº 1 do artigo 40.º do Regime Financeiro das Autarquias Locais e Entidades Intermunicipais (RFALEI).

As Receitas Correntes ascendem a 26.745.689 € e as Receitas de Capital totalizam 6.259.744 €, representando 79,2% e 18,5% do total do Orçamento da Receita, respetivamente, enquanto as receitas não efetivas representam 2,3%.

Numa análise mais detalhada, verifica-se que a venda de bens e serviços correntes **representa 8.109.286 €** (onde se incluem 7.749.286€ relativos à venda de títulos de transporte e 320.000€ de receita de parques de estacionamento), correspondendo a 30% do total da receita corrente, e que **46,3% das receitas correntes dizem respeito a transferências correntes** (o que acontece na medida em que as receitas de exploração não cobrem as despesas correntes) **de 12.386.182 €**, que são maioritariamente provenientes da Câmara Municipal de Coimbra.

Estas transferências incluem essencialmente **o Subsídio à Exploração, por parte da Câmara Municipal de Coimbra, no valor de 8.668.916 €**, sendo o montante restante proveniente de programas governamentais como o PART (Programa de Apoio à Redução Tarifária) e o ProTransp (Programa de Apoio à Densificação e Reforço da Oferta de Transporte Público), e da comparticipação do passe do antigo combatente, implementado pelos SMTUC antes da entrada em vigor da Portaria n.º 198/2021, de 21 de setembro.

Nas Receitas de Capital, no total de 6.259.744 €, avulta uma transferência de capital proveniente do Portugal 2020, no âmbito da candidatura ao POSEUR III, no montante de 6.249.614 € para financiamento da aquisição de vinte e dois autocarros elétricos, respetivos carregadores e do posto de transformação.

Por sua vez, as receitas não efetivas totalizam 766.811€, dizendo respeito à 3ª e última tranche proveniente do empréstimo contratualizado para financiamento da contrapartida nacional da operação, cofinanciada pelo Fundo de Coesão, POSEUR-01-1407-FC000038 “Promoção da eficiência energética da frota dos SMTUC II para acelerar a execução dos investimentos aprovados nos Programas Operacionais do Portugal 2020, nos termos do n.º 2 do artigo 5.º e do n.º 1 do artigo 10º do Regulamento de Implementação da Linha BEI PT2020 Autarquias.

No que diz respeito à vertente da despesa, verifica-se que **as Despesas Correntes ascendem a 22.276.568 € e que as Despesas de Capital atingem 11.495.666 €, representando 66% e 34% do total do Orçamento da Despesa, respetivamente.**

Nas Despesas Correntes, destacam-se as Despesas com pessoal, correspondentes a 36% do orçamento global e que totalizam 12.129.293 €, e as Despesas com Aquisição de bens e serviços, que representam 30% do orçamento no total de 10.088.365 € (onde se incluem despesas com gasóleo, no montante de 5.179.984€, despesas com conservação de bens no total de 1.341.890€, e despesas com eletricidade que atingem 984 mil euros).

Relativamente às Despesas de Capital, estas são constituídas na sua totalidade por despesas de investimento porquanto não estão previstas obrigações em 2023 com o pagamento do empréstimo contraído em 2020 para financiamento da contrapartida nacional da operação POSEUR -01-1407-FC-000038 “Promoção da eficiência energética da frota dos SMTUC – II”, na medida em que o mesmo tem dois anos de carência.

Em termos gerais, identificam-se 4 áreas principais de investimento, que concretizam projetos e ações definidos como estratégicos para os SMTUC num horizonte móvel de 4 anos, cujo Plano Plurianual de Investimento (PPI) ascende a cerca de 11,5M€.

Neste contexto, a **Renovação da Frota** afigura-se como um dos objetivos estratégicos centrais à ação deste executivo. Para tal, prevê-se a conclusão do procedimento para aquisição de 22 novas viaturas elétricas (10 veículos standart e 12 mini-autocarros) ao abrigo do programa POSEUR III (Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência para o Uso dos Recursos), que justificam um investimento de € 10 milhões, reforçando a aposta dos SMTUC na descarbonização e renovação da frota, uma vez que vai permitir substituir viaturas antigas (euro II, III e IV, anteriores a 1997, 2000 e 2005) e que têm impactos negativos em termos ambientais, no meio urbano, ao mesmo tempo que se aguarda a abertura do programa PT2030, que venha disponibilizar novas oportunidades de financiamento que permitam concretizar este plano de renovação da frota.

Ainda no contexto do OBJETIVO 1: Investimento na melhoria da Qualidade do Serviço de Transporte de Passageiros, integra-se o projeto de aquisição de duas viaturas de

transporte especial para aumentar a oferta e melhorar a prestação do serviço aos clientes com mobilidade reduzida.

*Também o **Sistema de Informação em Tempo Real** conheceu fortes desenvolvimentos em 2022, com a disponibilização da plataforma internacional MOOVIT que permitiu aceder a informações e horários em tempo real, e deverá continuar a justificar um esforço adicional no sentido de aproximar os SMTUC dos seus utilizadores. Desde logo, através do alargamento do sistema pela aquisição e instalação física de novos painéis informativos, para colocação nas principais paragens de transporte público e em locais chave. Encontra-se também em fase final do procedimento a disponibilização de um QR code nas paragens, para facilitar, de forma desmaterializada, o acesso aos horários em tempo real, assim como a entrada ao serviço de um sistema de alertas, permitindo, por exemplo, informar os clientes inscritos no sistema da supressão, incidentes ou irregularidades nas carreiras. Esta ação é de particular relevância, tanto mais quando assistimos a obras sistemáticas na rede urbana, no âmbito da implementação do Sistema de Mobilidade do Mondego.*

*Ainda no contexto do OBJETIVO 2: Investimento na melhoria das condições de trabalho e atendimento aos munícipes, merece destaque o **sistema de bilhética integrada e multimodal**. Este sistema entrou em funcionamento em 2022, permitindo aos SMTUC integrar outros modos e operadores de transportes que venham a operar na rede municipal e aderir ao passe único, para circular dentro de todo o concelho, embora ainda apresente alguns problemas de funcionamento, derivados em parte de problemas tecnológicos e de conectividade. Estão igualmente em fase de concretização novos modos de carregamento/pagamento de títulos de transporte, prevendo-se que até ao início de 2023 ocorra a operacionalização do pagamento à distância, através do site. Está igualmente em curso o procedimento para permitir carregar títulos nas máquinas ATM, ou a utilização de cartões bancários como suporte aos títulos. Encontra-se ainda em fase inicial de desenvolvimento uma nova aplicação para permitir o pagamento dos títulos de transporte a bordo, com recurso a cartões bancários, de forma a facilitar o pagamento, e assim incentivar o uso dos transportes por parte de utilizadores não habituais, visitantes e turistas. Também a validação do título, através do telemóvel, deverá ser disponibilizada em 2023.*

Também o sistema de Gestão Integrada da Sistemas de Transportes (GIST) irá integrar novos módulos para permitir integrar a informação base relativa à rede de transportes, às linhas e às viagens a realizar, com os serviços de manutenção.

*No **sector do estacionamento**, prevê-se a breve trecho o alargamento das zonas de estacionamento limitado, a zonas de grande procura como é o caso do polo I da Universidade. A intensificação da fiscalização do estacionamento tarifado, enquanto medida dissuasora à transgressão e de controlo da procura, será uma realidade em 2023, estando para isso em fase de recrutamento 4 fiscais municipais. Prevê-se ainda o lançamento de um sistema piloto para gestão, monitorização e controlo, em tempo real, do sistema de estacionamento, por recurso a câmaras vídeo, com vista à sua eventual posterior replicação a outras zonas da cidade.*

Será também promovida a utilização da aplicação móvel iParque, para a qual os SMTUC irão lançar ações de informação e de divulgação do sistema, de forma a incentivar e incrementar o seu uso.

*Apesar das grandes dificuldades económicas que atravessam, a opção estratégica dos SMTUC consiste em reforçar a política de promoção do uso dos transportes públicos em detrimento do veículo individual, pelo que **o valor do tarifário será mantido em todos os títulos e modalidades de pagamento dos transportes regulares, comparativamente a 2022, havendo apenas lugar à aplicação da Taxa de Atualização, aos títulos ocasionais**, do tarifário estabelecido pela Autoridade da Mobilidade e dos Transportes.*

De igual forma, será ainda assegurado, através do Município de Coimbra, o transporte escolar gratuito a todos os alunos da rede pública, até ao 12º ano de escolaridade, o qual ainda este ano foi alargado aos estudantes em Coimbra que sejam oriundos de fora do Concelho, fomentando-se assim a prossecução de uma política socioeducativa, assente numa Escola Inclusiva, contribuindo para a promoção da equidade e da igualdade social.

Em 2023, o sistema ECOVIA sofrerá alterações relevantes com vista ao alargamento do serviço a outros locais, devendo ainda serem dados os primeiros passos para o adaptar a um verdadeiro sistema de ParkRide. Para isso o tarifário será revisto, sendo eliminada

a modalidade Passe Rede Geral + e Passe Rede Geral + (entidade), dada a sua baixíssima adesão. O uso do sistema da ECOVIA será também aberto a todos os utilizadores da rede regular, aumentando assim o seu potencial de procura.

Outro objetivo estratégico assenta na revitalização da marca “SMTUC”, parada no tempo, apoiada por ações de informação e de marketing, devidamente suportadas por campanhas de sensibilização e promoção dos transportes públicos, associadas a eventos ou datas marcantes a nível nacional ou local.

Esse desiderato requer uma forte atuação em matéria de informação ao público, bem como na relação e comunicação com o cliente, na sustentabilidade e na inovação. No mesmo sentido, pretende-se promover e intensificar a comunicação e a cooperação permanente com as entidades externas, nomeadamente instituições governamentais centrais e locais, associações corporativas, outras autarquias e com o público em geral. Esperamos ainda dar passos decisivos para a reformulação quer do sítio oficial quer da página do Facebook, com vista a torná-los mais apelativos e funcionais.

Como é natural, nada é realizável sem o reconhecimento, o envolvimento e a valorização dos recursos humanos, cuja dotação representa 54% da despesa corrente dos SMTUC. Em 2023, prevê-se neste contexto uma ligeira redução do mapa de pessoal em relação a 2022 (19 lugares abaixo dos que constavam no mapa de pessoal deste ano), apresentando 548 postos de trabalho necessários, dos quais 494 estão ocupados e 54 vagos, dos quais 45 são para ocupar no ano de 2023 e 9 estão cativos (8 mobilidades noutros Serviços e 1 licença sem remuneração). Estão igualmente abertos procedimentos para a entrada de pessoal para diferentes funções, numa sistemática preocupação de renovação e reforço dos recursos humanos. Sendo a motivação dos seus funcionários uma premissa basilar, está prevista a aplicação da opção gestionária, nos termos previstos na LGTFP.

Apesar da ação empenhada do Conselho de Administração, dos Serviços técnicos e dos motoristas, do apoio manifestado publicamente pela Câmara Municipal na defesa do transporte público, da necessidade de manutenção e reforço da função social, não se pode, contudo, deixar de manifestar uma preocupação acentuada com a conjuntura fortemente desfavorável que se afigura para 2023, em grande medida devido à

instabilidade e crise no sector energético, temendo-se a escassez de energia, problemas nas cadeias de abastecimento e novos aumentos do preço dos combustíveis.

Nesse contexto, e atendendo à crescente proporção de veículos elétricos na frota dos SMTUC, e de forma a mobilizar apoio financeiro do sector energético, aguarda-se para breve a abertura do aviso para financiamento de Comunidades de Produção de Energia renovável, que permita utilizar a cobertura dos SMTUC para instalação de painéis fotovoltaicos como fonte de produção de energia para autoconsumo.

Coimbra dispõe de uma governação que pretende conduzir, com equilíbrio, a transição de um modelo de cidade voltado para a defesa do veículo individual, para um modelo baseado nas pessoas e na proximidade. Para isso, ao longo dos próximos anos, iremos continuar a impulsionar os modos de mobilidade suave e o uso dos transportes públicos, tornando-os mais fáceis e acessíveis. Só assim será possível promover o desenvolvimento de um ecossistema multi e intermodal, conectado, acessível e inclusivo que fomente uma mobilidade eficiente e confortável. Com esta política e outras ações a serem desenvolvidas e implementadas nos próximos anos, o executivo Municipal e o Conselho de Administração dos SMTUC pretendem posicionar estes serviços em linha com o desenvolvimento económico e social de Coimbra, como é patente no nível de investimento a realizar em 2023, que será um dos mais elevados de sempre.”